



JOÃO PAÇO

Formação específica em instituições privadas

Foi há cerca de 25 anos, e já depois de ter optado pelo Hospital CUF Infante Santo como local exclusivo onde iria exercer a minha atividade clínica, que se me colocou este desafio que completa a atividade assistencial com a investigação clínica e o ensino pré e pós-graduado.

De facto, depois de um bom par de anos num hospital público universitário onde tinha para além da atividade clínica, a responsabilidade de formação pré e pós-graduada, esta era uma falha que precisava de colmatar.

Com um pequeno grupo de colegas que desde o princípio me acompanharam, deitámo-nos ao trabalho que era, construirmos um serviço de “A” a “Z” sempre com o apoio da administração e que ao fim de uns anos se pudesse submeter ao escrutínio do Colégio da Especialidade da Ordem dos Médicos de forma a obtermos a idoneidade.

Gabinetes de consulta totalmente equipados, com microscópio e endoscopia, meios complementares de diagnóstico de audiologia e vestibulologia, para além de uma imagiologia que nos acompanhasse e de um bloco operatório equipado com tudo o que havia de melhor na época.

A pouco e pouco, fomos construindo o serviço sempre com este desígnio de obter a idoneidade, que era comum a todos os colegas que conosco estavam, muitos deles já em dedicação exclusiva e com horário superior a 40h.

Começamos a realizar congressos e reuniões científicas onde apresentávamos os nossos resultados. Começamos a publicar artigos científicos e livros da especialidade, fomos pioneiros em algumas técnicas nomeadamente na área de diagnóstico da vertigem e da reabilitação vestibular.

A deslocação para o novo edifício Avenida Infante Santo, onde o serviço passou a ocupar 2 pisos, foi determinante para todos juntos nos podermos submeter ao escrutínio da ordem.

Duas vezes o fizemos, e a recusa da primeira vez, apenas nos fez ganhar coragem para emendarmos o que não estava bem e submetermos uma segunda vez, obtendo pela primeira vez em Portugal, a idoneidade para formação específica pelo colégio da especialidade, num serviço privado.

Muitos tabus tivemos de vencer e foi com entusiasmo, sem limites que recebemos os primeiros internos que depois de 5 anos no nosso serviço e dos estágios habituais, se submeteram a provas, tendo obtido a aprovação e realizado um dos nossos sonhos e demonstrar que é possível – “Yes we can” - fazer formação específica nas instituições privadas.

Temos de agradecer a todos os colegas envolvidos, sem eles seria impossível, tal acontecer e já lá vão mais de 25 anos desde que optámos pela CUF, temos de agradecer às sucessivas administrações e aos colegas dos hospitais públicos que também nos entusiasmaram e acompanham nestes desígnios.

Por último, queremos igualmente referir que desde há 8 anos que o nosso serviço tem a responsabilidade do ensino pré-graduado da Otorrinolaringologia da Nova Medical School juntamente com o polo do Centro Hospitalar Lisboa Ocidental - Hospital Egas Moniz (Senhor Professor Pedro Escada) com quem partilhamos esta responsabilidade.

Toda esta atividade só foi possível realizar com uma belíssima equipa de clínicos no qual contamos já 2 doutorados, 1 deles Professor Auxiliar da Nova Medical School, para além de outros 3 a doutorar-se e de um número considerável de trabalhos científicos associados com publicações, capítulos de livros, livros, comunicações, palestras e pósteres científicos, tudo isto efectuado num hospital privado.

Em conclusão – Sim, é possível e é desejável o ensino pré e pós-graduado nos hospitais privados para além das instituições públicas que classicamente a realizam.

Muitos anos passaram e neste momento tanto nos hospitais CUF, como nos hospitais do grupo Luz e Lusíadas, quer no norte, quer no sul, que possuem formação específica em várias especialidades, facto que com a chegada de novas unidades neste momento em construção, é natural que venham a aumentar.

A todos que me acompanharam nesta aventura, o nosso muito obrigada.

Bem hajam,

João Paço